



edits
Editora da UESC

REVISTA
2001

Wob

2



Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45650-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: 73. 680-5028 - Fax 73. 689-2195
<http://www.uesc.br> e-mail: editus@uesc.br

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
César Borges - Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Eraldo Tinoco Melo - Secretário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Renée Albagli Nogueira - Reitora
Margarida Cordeiro Fabel - Vice-Reitora

EDITUS - EDITORA DA UESC
Maria Luiza Nora - Diretora da Editus

PROJETO GRÁFICO:
George Pellegrini
Cristiano Maia

CAPA:
Cristiano Maia

Comissão de Publicação:
Marcos Salviano Bispo Queiroz
Marlúcia Mendes da Rocha
Maria Luiza Nora
Raimunda Silva d'Alencar

Coordenador do Kàwé:
Ruy do Carmo Póvoas

Contatos:
Tel.: 73. 680 5157
e-mail: kawe@uesc.br

Equipe Editus

Coord. de Diagramação: Cristiano Maia; Coord. de Arte-Final: George Pellegrini; Design Gráfico: Adriano Lemos; Supervisão de Produção: Maria Schaun; Revisão: Dorival de Freitas; Coord. de Política Editorial: Jorge Moreno

R454 Revista Kàwé / Universidade Estadual de Santa Cruz. n. 2 (2001). - Ilhéus : Editus, 2001.
48p.

1. Cultura afro-brasileira – Periódicos.

CDD – 306.05

Apresentação



Dizem os mais-velhos: “Palavra dada é vida empenhada.” E com certeza, eles são sábios. Justamente, para cumprir com a palavra dada no número anterior, aqui estamos com o número 2 da REVISTA KÀWÉ. A proposta continua de pé: um espaço aberto para o debate das idéias — território para a discussão e compreensão das múltiplas abordagens de africanidades.

O primeiro número provocou, entre outros resultados positivos, o contato efetivo com inúmeras outras instituições e estudiosos das africanidades, de vários pontos do Brasil e do exterior. Também foram inúmeras as pessoas fora do circuito acadêmico, que acenaram respostas a este Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais. Tomamos tais contatos e acenos como sinalização de que estamos acertando. Isso também exige esforço mais acentuado na luta por continuar alcançando os objetivos almejados. Cabe, por isso mesmo, agradecimentos a todos que se comunicaram com o Núcleo, numa resposta efetiva de recepção ao número inicial.

Este volume continua a abordagem de temas referentes à problemática do negro e o conhecimento construído por comunidades afro-descendentes na Região de influência da UESC. E quando ultrapassamos essa fronteira, assim o fazemos num esforço de demonstração de que os fenômenos culturais abordados, aqui e ali, surgem das mesmas matrizes africanas, além de res-

saltar o quanto se poderá fazer na Região, também, em torno do mesmo conhecimento aqui preservado, se soubermos vencer certas barreiras.

O volume se inicia pela Arte com três *poemas negros*, seguidos de um *itan* (história do sistema oracular nagô) e de uma *carta*. Sequencia-se uma variedade de textos, cuja temática é a abertura de novos caminhos. Assim, um debruçar-se sobre a História, seja local (Malungo Monaco), regional (Conversa com o Prof. Arléo, A persistência da tradição, Viagem ao Rio de Engenho) ou estadual (África e Bahia); a narrativa mítica (A fala do coração, O décimo sétimo Odu); a produção artístico-musical (Carta à Inaicyra, O banquete do rei); personalidade do candomblé (Malungo Monaco); valores da mitologia afro-baiana (Ogum); artistas e sua produção (Falando de Goca Moreno, Basquiat) constituem-se assuntos que revelam o valor, a importância da cultura de matriz africana e a possibilidade plural de fazer esta abordagem. Por fim, uma “tirinha” em quadrinhos, numa homenagem ao colega Carlos Eugênio Baptista, impedido de

escrever por motivo de saúde.

Neste percurso, o Kàwé cumpre com a palavra dada. E se houve um empenho de vida, eis aqui o nosso resgate. Esperamos merecer, outra vez, o contato e o aceno resultantes do número anterior. Afinal, é isso que servirá de baliza para nosso viver e fazer, que é a construção do conhecimento sobre o negro e sobre a cultura afro-brasileira na área de influência da UESC.